

INAUGURAÇÃO DO POSTO DE TURISMO DE SANTA MARIA

Vila do Porto, 31 de julho de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Este posto que agora inauguramos é uma pretensão já antiga, no sentido de disponibilizar, para além da estrutura que existe no Aeroporto e na Gare Marítima, aqui, no centro da vila, uma infraestrutura deste tipo, que permita melhorar as condições de informação e de acolhimento àqueles que visitam a ilha de Santa Maria.

Este investimento nesta estrutura acaba por ser, também, sintomático de um trabalho que tem sido feito, à escala regional, de melhoria das condições que permitam, nos mais diversos domínios, as melhores condições para que aqueles que nos visitam usufruam das nossas belezas naturais, usufruam, no fundo, daquilo que os Açores têm para oferecer.

Um trabalho que o Governo tem desenvolvido e continuará a desenvolver com uma especial atenção, sobretudo naqueles casos onde, por circunstâncias várias, o afluxo numeroso de turistas impõe já determinado tipo de considerações quanto a capacidades de carga, no sentido de disciplinar de forma mais incisiva o acesso e o usufruto desses espaços.

Aquilo que se verifica aqui na ilha de Santa Maria ao nível do crescimento do setor turístico ilustra um pouco daquilo que acontece em toda a nossa Região, com uma particularidade muito especial.

O facto é que, em 2016 face a 2015, o número de dormidas na ilha de Santa Maria cresceu mais de 14%, os proveitos totais cresceram cerca de 23%, e aquilo que os números nos dizem, neste momento, é que Santa Maria encontra-se a trilhar um percurso que me parece extremamente importante e interessante de sinalizar.

Não há um crescimento ao nível de dormidas em 2017 face a 2016, mas, não obstante isso, os proveitos totais da hotelaria na ilha de Santa Maria crescem cerca de 30% de janeiro a maio de 2017, face a igual período de 2016.

Ou seja, as condições pelas quais o setor turístico na ilha de Santa Maria cria riqueza estão cada vez menos dependentes, pelo menos neste período de janeiro a maio de 2017, da quantidade, mas mais da rentabilização efetiva de todas as intervenções neste domínio que permitem crescimentos desta ordem de grandeza.

Não havendo um crescimento do número de dormidas, há um crescimento dos proveitos totais, há um crescimento da criação de riqueza aqui na ilha de Santa Maria.

Se pudermos ampliar esta reflexão não apenas para o espaço físico da ilha de Santa Maria, mas tendo em consideração aquelas que são as necessidades de sustentabilidade, de cuidado ambiental, temos aqui matéria para grande reflexão e para grande estudo, porque

efetivamente também nesse domínio – e Santa Maria é pioneira nesse trajeto – não se alicerça na questão da quantidade, mas alicerça-se fundamentalmente na criação de valor para, com o mesmo número de turistas, ou com ligeiras variações nesse âmbito, poder criar mais riqueza.

Este é um bom trajeto.

Não quer dizer, naturalmente, que esteja excluída a questão do aumento da quantidade, mas é fundamentalmente neste equilíbrio que os Marienses, os empresários e todos aqueles que estão ligados a este setor, souberam criar, de, não se alicerçando na quantidade, reforçar - e de que maneira - aquelas que são as condições para um aumento dos proveitos na ilha, que temos que multiplicar esta experiência e estes dados para muitas das ilhas da nossa Região.

Obviamente que temos desafios, obviamente que este objetivo da criação de valor deve ser um objetivo permanente e quotidiano, mas o que os números nos dizem é que aqui, na ilha de Santa Maria, está a ser feito e está a ser feito de forma bastante significativa e bastante expressiva.

A nível regional, um dos desafios que temos é este novo tempo que vivemos, em que, fruto de um conjunto variadíssimo de circunstâncias, há um crescimento muito significativo em diversas componentes.

Esta realidade impõe que repensemos um conjunto de instrumentos de ordenamento e regulatórios, não no sentido de limitar este crescimento, mas de o orientar devidamente, de o disciplinar para que ele cumpra a salvaguarda de um objetivo que é essencial – e volto a referir a sustentabilidade económica, social e ambiental deste setor – e simultaneamente possa constituir, também, um fator de criação de riqueza, como acontece aqui na ilha de Santa Maria e tem acontecido por toda a nossa Região, e de criação de emprego.

É por isso que estimamos que, durante o ano de 2018, estejam concluídos os trabalhos de revisão do Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores, o qual, aliando-se ao Plano Estratégico e de Marketing da Região Autónoma dos Açores, constituirão os dois instrumentos fundamentais pelos quais podemos, cada vez melhor, reforçar as condições para retirar os benefícios desse crescimento, para retirar benefícios do desenvolvimento deste setor.

Termino, fazendo votos para que, neste investimento, se possa simbolizar os votos para que, cada vez mais, com todos os cuidados que Santa Maria tem demonstrado ter e com os resultados que tem alcançado, seja possível reforçar as condições para que este setor turístico possa constituir um fator de desenvolvimento e de progresso económico e social para cada uma das nossas comunidades e, por isso, também aqui para Santa Maria, e possa afirmar-se como um elemento de importância crescente na criação de riqueza e na criação de emprego na nossa Região.

Resta-me, por isso, desejar que nesta conjugação de esforços que se consegue entre entidades públicas, entre os empresários privados, que são a peça motriz, o motor de todo

este desenvolvimento, seja possível termos uma Região que, também neste domínio, se afirma de forma crescente em termos de desenvolvimento e em termos de progresso.

As minhas felicitações à ilha de Santa Maria, as minhas felicitações a todos aqueles para os quais esta infraestrutura se pode revestir de utilidade presente ou futura.

Muito obrigado.